

# Greve de 10 mil afasta Sarney de Angra dos Reis

19 OUT 1986

A greve dos 10 mil trabalhadores do estaleiro Verolme, no Rio de Janeiro, anunciada para hoje, foi o motivo que levou o presidente José Sarney a cancelar a visita que faria esta manhã às usinas Angra I e II, naquele estado. Sarney foi aconselhado pelos seus ministros militares a não visitar hoje o Rio, porque, ponderaram os ministros, poderiam haver manifestações dos grevistas. O estaleiro Verolme fica nas proximidades das Usinas Angra I e II.

O presidente Sarney participou ontem, em Brasília, de dois acontecimentos sociais. O primeiro foi de caráter religioso. O presidente assistiu à Missa de Sétimo Dia celebrada às 17h50min, na Capela do Setor Militar Urbano (SMU), em memória do ex-presidente Emílio Garrastazu Médici, falecido semana passada, no Rio de Janeiro. Estiveram presentes todos os ministros militares, do Exército, da Aeronáutica e da Marinha. Sarney, depois da missa, foi até o Hotel Nacional, onde participou do lançamento do livro, "10 Contos Escolhidos", edição da Horizonte Editora, de Brasília.

## O escritor

"Estou muito feliz por este acontecimento", disse Sarney ao chegar ao Salão Azul do Hotel Nacional, ao seu editor, Geraldo Vasconcelos. "Só lamento — acrescentou o presidente — não poder sentar numa mesa para assinar os autógrafos. É uma questão que o cerimonial da Presidência não permite, por razões de segurança". desculpou-se Sarney ao seu editor. Mais de 500 pessoas estiveram presentes ao lançamento, incluindo convidados e ministros de Estado.

Sarney chegou ao Hotel Nacional às 18h30min. Ele foi também para homenagear três colegas seus, escritores, e membros da Academia Brasileira de Letras

## Ulysses isenta o relator

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, concordou, ontem, que o relator da emenda da Constituinte não pode ser acusado de deslealdade e de ter relatado a matéria diferentemente do que combinará com as lideranças partidárias pelo simples fato de que, durante a reunião da semana passada, em sua residência, com os líderes, nenhuma decisão foi tomada em relação ao assunto. Ulysses Guimarães e Flávio Bierrembach chegaram juntos a essa conclusão repassando todos os detalhes da reunião, encerrada sem nenhuma deliberação.

A iniciativa do encontro com Ulysses coube ao relator, que o procurou no final da tarde de ontem para agradecer às referências elogiosas feitas pelo parlamentar à sua pessoa. Durante a conversa, Flávio Bierrembach disse ao presidente da Câmara, "que um processo Constituinte feito sem o povo, será contestado antes, durante e depois, levando a uma Constituição efêmera, tal como foi a de Waimar, que permitiu a instalação do nazismo."

Flávio Bierrembach lembrou ainda a Ulysses que, durante a reunião com os líderes, ter dito que se as suas posições pessoais contrastassem com as da maioria, apresentariam em seu substitutivo fórmula técnica capaz de permitir a vitória da maioria na votação e a derrota do seu pensamento.

como ele, que também autografaram seus livros. Origenes Lessa; Heriberto Salles e Bernardo Elis.

Para cada um deles, Sarney pediu autógrafos de seus livros, também chamados "10 Contos Escolhidos". Mas mesmo sem poder fazer a mesma coisa que seus colegas, Sarney ainda teve que assinar uns 40 livros, de pé, por insistência de ministros e convidados. Entre outros, estiveram presentes os ministros Ivan de Sousa Mendes, do SNI; Bayma Dennys, do Gabinete Militar; José Hugo Castello Branco, do Gabinete Civil; Ronaldo Costa Couto, do Interior; Waldir Pires, da Previdência Social e os governadores José Aparecido, de Brasília, e Hélio Garcia, de Minas Gerais. O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS) e o líder do governo na Câmara Federal, Pimenta da Veiga (PMDB-MG), também estiveram no lançamento.

## O Nordeste

Para Ernesto Paes Guimarães, que fez a revisão do livro de Sarney, os "10 Escolhidos" do presidente da República é um "retrato fiel da realidade do Nordeste". Guimarães é carioca, mas diz que conhece bem a região nordestina e cita, entre os contos do livro, dois trabalhos que ele mais gostou: "Beatinho da Mãe de Deus" e "Os Boasnoites".

Mesmo com as imposições do cerimonial — que Sarney chama de "liturgia do cargo" — o presidente da República circulou à vontade no Salão azul do Hotel Nacional. Durou apenas uns dez minutos a sua permanência lá. Mas o suficiente para ele pedir autógrafos a seus colegas, cumprimentá-los rapidamente, conversar com o editor Geraldo Vasconcelos e depois sair para o Palácio da Alvorada. Quando Sarney saiu, chegaram sua filha e assessora, Roseane Murad Sarney e o marido, Jorge Murad, secretário particular da Presidência.